

**PLANO DE CONTINGÊNCIA DE COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS
NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO - ÁREA DA
BAIXADA DO MACIAMBU NO MUNICÍPIO DE PALHOÇA**

- PLANCON MACIAMBU -



**Santa Catarina
Agosto de 2022**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
1.1. Objetivo Geral	3
1.1.1. Objetivos Específicos	3
2. METODOLOGIA	4
3. CRONOGRAMA	6
4. CENÁRIO DE RISCO	8
4.1. Localização e abrangência do Plano	9
4.2. Limiares Críticos	11
4.3. Monitoramento, Avisos e Alarmes	11
5. QUADRO DE ACIONAMENTO - PLANO DE CHAMADA	12
6. PROTOCOLO PARA ACIONAMENTO DO PLANO	14
6.1. Condições Previstas para o Acionamento do Plano de Chamada	14
6.2. Acionamento inicial	14
6.3. Canais de comunicação	15
6.4 Recursos Operacionais	15
6.5 Validade	15

1. INTRODUÇÃO

O Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CIGERD) do Governo de Santa Catarina foi concebido como órgão de referência na gestão de riscos e para coordenar o manejo de eventos danosos que ocorrem com frequência no Estado. Com base nos dispositivos legais, em especial à Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, que traz como uma de suas diretrizes priorizar as ações preventivas relacionadas à minimização de desastres a Defesa Civil atua buscando o desenvolvimento da resiliência nas comunidades e grupos vulneráveis ampliando assim a sensação de segurança social para a população e instituições envolvidas.

Denomina-se **contingência** uma situação de incerteza, quanto à ocorrência de um determinado evento, fenômeno ou acidente, que pode se concretizar ou não, durante um período de tempo determinado. É o planejamento tático elaborado a partir desta hipótese buscando mitigar seus impactos que é apresentado com Plano de Contingência. Trata-se de um documento normativo onde são descritos de forma clara, concisa e completa, o cenário de risco, os atores e suas responsabilidades envolvidos em situações de emergência e deve conter informações que auxiliem na minimização de danos humanos, ambientais e materiais.

Assim, a partir de 2019 foi criado um Grupo de Trabalho com a participação de representantes de instituições do Governo Federal, Estadual, Municipal e da Sociedade Civil para construção dos documentos, procedimentos e protocolos a serem adotados nos casos previstos, mesmo com as interrupções e isolamentos necessários por conta das ações demandadas pela Pandemia da COVID-19 o grupo manteve reuniões virtuais, o plano de chamada e o protocolo de ativação atuantes, restando apenas a formalização do plano enquanto ações de melhoria de capacidades eram realizadas pelas instituições.

O objetivo do Plano de Contingência de Combate a Incêndios Florestais no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro - Área da Baixada do Maciambu - PLANCON MACIAMBU, aqui apresentado busca ampliar a integração dos atores envolvidos bem como a capacidade de resposta em situações críticas e mais especificamente orientar o que deve ser feito em caso de ocorrência de incêndios florestais no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST) em especial na área conhecida como Baixada do Maciambu, região altamente ocupada nesta área de proteção, e com fluxo intenso de pessoas a caminho da Praia da Pinheira e da Guarda do Embaú, no município de Palhoça o que pode causar além dos danos ambientais incontáveis prejuízos econômicos e humanos.

No decorrer das discussões para implementação do presente Plano, houve a integração com grupo de pesquisadores que desenvolveram um Plano de Ação para Restauração Ecológica da Baixada do Maciambu com a definição clara de que o Plano de Contingência tinha como objetivo garantir que os impactos decorrentes de ocorrências de incêndio fossem minimizadas de modo que a perda ambiental fosse minorizada. O Plano de Restauração estaria em uma instância mais ampla no sentido de garantir a recuperação ambiental e diversidade de espécies na localidade através de ações específicas voltadas à comunidade local e membros da academia.

O PLANCON MACIAMBU também pode ser entendido e utilizado como ferramenta para percepção de risco e assim viabilizar a mobilização integrada de instituições e órgãos setoriais e da sociedade civil para adoção de ações preventivas e educativas para manutenção da integridade física da população residente, visitantes e turistas, bem como para manter os patrimônios ambientais, públicos e privados presentes naquela área.

1.1. Objetivo Geral

- Otimizar as atividades de resposta aos desastres, sem a sobreposição de meios e recursos minimizando impactos decorrentes de incêndios florestais;

1.1.1. Objetivos Específicos

- Promover a integração dos atores envolvidos em situação de resposta a desastre;
- Facilitar as atividades de preparação para emergências e desastres;
- Levantar dados e informações a fim de identificar cenários de risco com base em ocorrências pretéritas;
- Manter a integridade da fauna, flora e população residente;
- Manter a população informada e os locais sinalizados sobre quais atitudes deve adotar em caso de acidentes;
- Documentar, integrar e dar publicidade junto aos órgãos integrados e população em geral, a respeito dos planos de contingência, protocolo de ativação e de recuperação da área.

2. METODOLOGIA

Para a execução do presente plano foi adotado o método de pesquisa-ação realizado a partir dos conhecimentos e práticas dos participantes de modo colaborativo e integrado. O estudo foi realizado com a participação de representantes da: Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar de Santa Catarina, Polícia Civil de Santa Catarina, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Defesa Civil de Santa Catarina, Instituto do Meio Ambiente, Polícia Científica de Santa Catarina, Prefeitura Municipal de Palhoça, Defesa Civil de Palhoça, Instituto Çarakura e Conselho Comunitário de Segurança; foi estabelecido um Grupo de Trabalho que definiu o cronograma de trabalho com as tarefas e prazos para construção dos documentos, procedimentos e protocolos a serem adotados nos casos previstos bem como a definição da entrega e ativação deste Plano.

Ficou definido que a área de estudo seria a localidade conhecida como Baixada do Maciambu, devido à sua ocupação humana e importância biológica. Essa área se insere no contexto de uma área de risco à ocorrência de episódios de incêndios florestais, com potencial de danos humanos, materiais e ambientais.

Foram realizadas reuniões ordinárias com a participação de todos os entes envolvidos e reuniões de trabalhos temáticas para resolver questões específicas ou para a definição de ações pontuais. Também foram realizados workshops e capacitações técnicas para difusão das ações junto às comunidades diretamente envolvidas na Baixada do Maciambu, Ponta do Papagaio e Guarda do Embaú.

Para avaliar os tipos de risco e seus impactos, foi utilizada a Análise Quantitativa dos Riscos de acordo com as escalas de probabilidade e impacto. As probabilidades de ocorrência são avaliadas através de uma escala de progressão aritmética enquanto que as consequências foram avaliadas em uma escala de progressão geométrica (Quadro 1), estabelecendo um peso numérico para cada nível. Através do cruzamento das das probabilidades e consequências se obtém uma matriz qualitativa dos riscos (Quadro 2). Observando as probabilidades e consequências em um dado cenário de risco se obtém os níveis previstos de risco ou limiares críticos que consequentemente irão definir as ações de monitoramento, e que por sua vez estabelecerão os protocolos de ativação e planos de ação.

Quadro 1 - Análise quantitativa do risco

PROBABILIDADE			CONSEQUÊNCIA		
Nível (P.A.)	Descritor	Descrição da probabilidade de ocorrência	Nível (P.G.)	Descritor	Descrição das consequências
1	Raro	Apenas em circunstâncias excepcionais	1	Insignificante	Sem impacto detectável
2	Pouco Frequente	A cada 5-10 anos	2	Baixa	Pequeno impacto, que pode ser minimizado
3	Frequente	Frequência anual ou mais espaçada	4	Moderada	Elevado impacto que pode ser minimizado
4	Muito frequente	Frequência mensal ou mais espaçada	8	Grave	Potencial impacto que não pode ser minimizado
5	Quase Certo	Frequência diária ou semanal	16	Muito Grave	Elevado risco potencial que não pode ser minimizado

Quadro 2 - Análise qualitativa do risco.

OCORRÊNCIA	CONSEQUÊNCIA				
	Insignificante	Baixa	Moderada	Grave	Muito Grave
Raro	1 - Baixo	2 - Baixo	4 - Baixo	8 - Médio	16 - Alto
Pouco frequente	2 - Baixo	4 - Baixo	8 - Médio	16 - Alto	32 - Muito Alto
Frequente	3 - Baixo	6 - Baixo	12 - Médio	24 - Alto	48 - Muito Alto
Muito frequente	4 - Baixo	8 - Médio	16 - Alto	32 - Muito Alto	64 - Muito Alto
Quase Certo	5 - Baixo	10 - Médio	20 - Alto	40 - Muito Alto	80 - Muito Alto

A partir da análise da Matriz qualitativa calculou-se o *ranking* de classificação dos riscos:

- **Baixo:** risco baixo e tolerável; controlável por meio de procedimentos de rotina.
- **Médio:** risco moderado; necessidade de atenção.
- **Alto:** risco alto e não tolerável; necessidade de atenção especial.
- **Muito alto:** risco extremo e não tolerável; necessidade de ação imediata.

Com base nesta avaliação foram elencadas e descritos os níveis de risco no cenário observado. O Quadro 3 apresenta este levantamento.

Quadro 3 - Definição dos níveis de risco.

Nível do risco	Descrição
4 - BAIXO	Incêndio florestal localizado na área interna da Baixada do Maciambú contabilizando danos ambientais e/ou materiais de pequena proporção.
8 - MÉDIO	Incêndio florestal localizado na área interna da Baixada do Maciambú contabilizando danos ambientais e/ou materiais de média proporção.
16 - ALTO	Incêndio florestal localizado na área interna da Baixada do Maciambú contabilizando danos ambientais, materiais e humanos de grande proporção.
32 - MUITO ALTO	Incêndio florestal extrapolando a área da Baixada do Maciambú atingindo outras áreas e contabilizando danos ambientais, materiais e/ou humanos de grande proporção.

Ao final se define para cada nível de risco descrito as medidas preventivas, de contingência (corretivas) e ações de respostas a serem tomadas nos casos de ocorrência de um evento de incêndio na área definida, bem como os protocolos de ativação, ou seja, em qual situação deve ser acionado os recursos levantados, e quais instituições ou responsáveis devem acionados para atenderem a demanda em cada nível de risco.

3. CRONOGRAMA

GRUPO DE TRABALHO: PLANO DE CONTINGÊNCIA BAIXADA DO MACIAMBU												
Objetivo: Criar um plano de contingência para incêndios florestais na região da Baixada do Maciambu em Palhoça - SC;												
Coordenação: DCSC, IMA, CBMSC e Defesa Civil de Palhoça;												
Integrantes: PRF, PMSC, CBMSC, DCSC, IMA, SEMA, DC de Palhoça, Prefeitura de Palhoça, PCSC, MPSC, Pol. Científica, CONSEG e Instituto Çarakura;												
Ord.	Tarefa\Prazo	Responsável	Status	2019	01/20	02/20	03/20	09/20	10/20	2021	07/22	08/22
1. FORMAÇÃO DO GRUPO												
1.1	Convocação para Reunião Inicial	Op. DCSC	CONCLUÍDA									
1.2	Reunião de apresentação do GT	Op. DCSC	CONCLUÍDA									
1.3	Formação do time (Trello e Whats)	Op. DCSC	CONCLUÍDA									
2. PRÉ-REQUISITOS												
2.1	Plano de contingência do município	DC Palhoça	CONCLUÍDA									
2.2	Histórico de ocorrências	TODOS	CONCLUÍDA									
2.3	Mapa de abrangência do trabalho	Resp. Parque	CONCLUÍDA									
2.4	Visita Técnica ao Parque para validação	TODOS	CONCLUÍDA									
2.5	Levantamento dos recursos disponíveis	TODOS	CONCLUÍDA									
3. AÇÕES CONJUNTAS												
3.1	Avaliação de cenário (vulnerabilidades, suscetibilidades e ameaças)	TODOS	CONCLUÍDA									
3.2	APP SIG de Controle de Operação	IMA	CONCLUÍDA									
3.3	Capacitações e treinamentos	TODOS	CONCLUÍDA									
3.4	Incremento da capacidades (aquisição de viaturas e equipamentos)	CBMSC / IMA	CONCLUÍDA									
3.5	Formação da Brigada Local	CBMSC / CONSEG / IMA	CONCLUÍDA									
3.5.1	Capacitação em combate a Incêndio	CBMSC	CONCLUÍDA									
3.5.2	Equipamentos de Proteção Individual	CONSEG	CONCLUÍDA									

4. PRODUTOS FINAIS										
4.1	Plano de chamada	Cartografia	CONCLUÍDA							
4.2	Cenário de Risco	TODOS	CONCLUÍDA							
4.3	Protocolo de ativação do PLANO	DCSC	CONCLUÍDA							
4.4	Plano de ação de emergência	TODOS	CONCLUÍDA							
4.5	VERSÃO FINAL DO PLANCON MACIAMBU	TODOS	CONCLUÍDA							
5. AÇÕES CONTÍNUAS PREVISTAS NO PLANO										
5.1	Campanhas de Sensibilização	TODOS	A REALIZAR							
5.1.1	<i>Material de Sinalização</i>	TODOS	A REALIZAR							
5.1.2	<i>Cartazes / Mídias para divulgação</i>	TODOS	A REALIZAR							
5.1.3	<i>Sinalização Oficial das áreas do Parque</i>	TODOS	A REALIZAR							
5.2	Definição e sinalização de aceiros	TODOS	EM EXECUÇÃO							
5.3	Inovações tecnológicas	TODOS	EM EXECUÇÃO							
5.4	Captação de recursos	TODOS	EM EXECUÇÃO							
5.5	ATUALIZAÇÃO	TODOS	EM EXECUÇÃO							

PRÓXIMO ENCONTRO
Cerimônia de Entrega do PLANCON
01/09 - 18:00

4. CENÁRIO DE RISCO

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST) foi criado em 1975, formado por fisionomias remanescentes da Mata Atlântica possuindo ampla diversidade de habitats abrangendo quase todas as grandes formações vegetais do bioma encontrado no Estado de Santa Catarina. Com uma área de aproximadamente 84.130 hectares incide sobre os municípios de Paulo Lopes (29,29%), Santo Amaro da Imperatriz (23,82%), e Palhoça (17,52%), São Bonifácio (10,63%), Imaruí (9,37%), Águas Mornas (8,61%), Florianópolis (0,50%), São Martinho (0,25%) e Garopaba (0,003%).

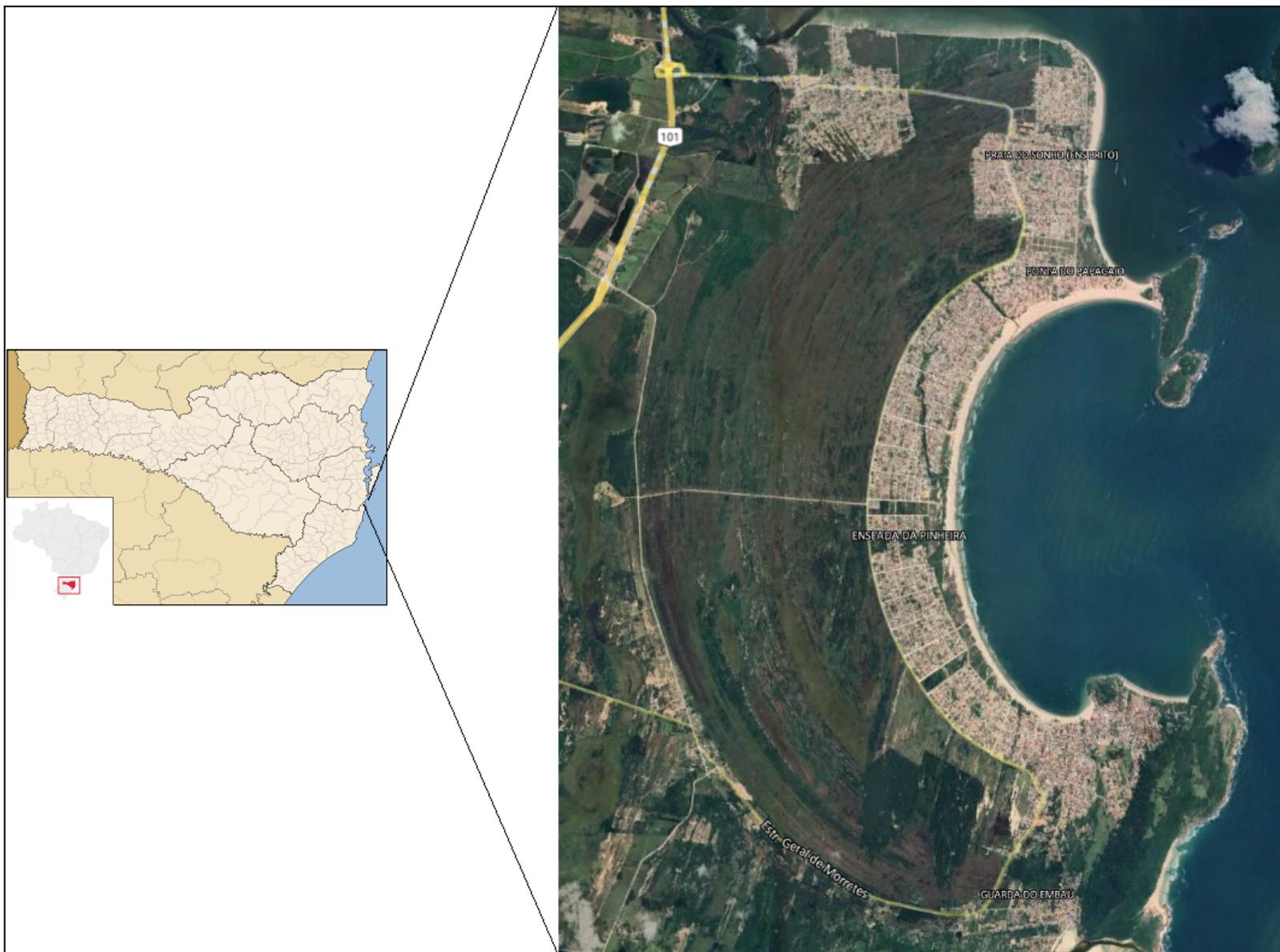
A Baixada do Maciambu é a expressão máxima da restinga em Santa Catarina, está compreendida entre os Rios Maciambú e da Madre. É caracterizada por diversos cordões arenosos semi-circulares, formados pela deposição marinha de sedimentos arenosos durante o recuo do mar nos últimos 10.000 anos (Eckel, 2008). Na Baixada são encontrados rios com influência de marés, viabilizando a ocorrência de manguezais, depressões onde ocorre o banhado com *Cladium mariscuse* turfeiras, cordões arenosos onde ocorrem tanto restinga herbácea de dunas internas, como restinga arbórea e arbustiva nos diversos estágios sucessionais de regeneração, encostas com a ocorrência de Floresta Ombrófila Densa submontana, e afloramento rochoso onde incide a vegetação rupícola. Na Baixada também são registradas a presença de reflorestamentos com pinus, eucaliptos, pastagens, áreas urbanizadas e edificações.

As informações levantadas em relação às intervenções antrópicas no ecossistema de restinga apontam um processo histórico de ocorrência de queimadas, inicialmente associadas ao uso comunal para criação de gado, com datações desde o início do povoamento açoriano no século XVIII. Com a instituição do PAEST em 1975 as queimadas induzidas passaram a ser coibidas e, aos poucos, foi reduzindo sua frequência. Atualmente observa-se uma redução na criação de bovinos, mas outros vetores de pressão emergem relacionados com a intensificação dos processos de especulação fundiária e imobiliária, iniciada desde a introdução da Rodovia Federal BR 101 na década de 1970, e acelerado com a recategorização do PAEST em 2009, desdobrando-se em ocupações irregulares e consequentes riscos de poluição por esgotamento sanitário, deposição inadequada de resíduos sólidos, contaminação biológica, entre outras implicações negativas.

Desde a criação do PAEST, e constantemente nos últimos anos, a Baixada do Maciambú, tem sido alvo de diversos incêndios iniciados por ação antrópica, como noticiado por muitos canais de comunicação locais e nacionais, isso talvez aconteça por conta do aumento da ocupação e frequência de visitantes naquela localidade e arredores. Por vezes fazem e também por desconhecimento, fogueiras são feitas em áreas de acampamento improvisado, em trilhas ou áreas de mata. A ausência de coleta adequada de resíduos, faz com que a queima de lixo ainda seja hábito executado por alguns moradores. Entretanto, independente da origem do fogo, a expectativa de danos humanos, ambientais e materiais são consideráveis naquela comunidade devido à precariedade dos acessos, baixo padrão construtivo e infraestrutura deficiente para o combate do incêndio.

As informações presentes neste capítulo foram obtidas junto ao Plano de Ação para a Restauração Ecológica da Baixada do Maciambú, ação também deflagrada após os eventos de incêndio florestal em setembro de 2019.

4.1. Localização e abrangência do Plano



4.2. Limiares Críticos

Para se definir as condições que podem deflagrar incêndios será usada a **regra dos 30**:

Se:

Umidade Relativa do ar: < de 30%

Temperatura ambiente: > de 30°C

Vento: > que 30 Km/h

Em caso de ocorrência dessa situação, se configura as condições ideais para ocorrência de um grande incêndio florestal.

4.3. Monitoramento, Avisos e Alarmes

O monitoramento dessas condicionantes será realizado pela Defesa Civil de Santa Catarina através da Coordenadoria de Monitoramento e Alerta (COMAL) que possui uma equipe de meteorologistas que atua 24 horas por dia, 365 dias por ano.

Ao analisar imagens de radar, satélite ou outros sensores e for identificado que uma ou mais das condições foi atingida, avisos e alertas serão emitidos através do serviço de SMS e pelos canais de informações oficiais da Defesa Civil, que também deverão ser repassadas aos grupos de WhatsApp específicos para o acionamento do Plano de Chamada do PLACON MACIAMBU.

AMARELO - Notificação da existência de condições ideais para ocorrência de estiagem ou incêndio;

Ação do GT: Intensificação do monitoramento de focos de incêndio e ampliação da comunicação;

LARANJA - Confirmação de foco de incêndio na área de abrangência do Plano;

Ação do GT: Combate com recursos locais ou com o reforço de recursos até a finalização da ocorrência;

Instalação do Posto de Comando na Sede da 4ª Cia de Polícia Militar Ambiental;

VERMELHO - Incêndio florestal contabilizando danos humanos, materiais e ambientais dentro ou fora da área de abrangência do Plano;

Ação do GT: Combate com recursos extraordinários e com ações não rotineiras de combate;

Instalação do Posto de Comando na Defesa Civil de Palhoça ou no CIGERD conforme o caso;

5. QUADRO DE ACIONAMENTO - PLANO DE CHAMADA

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE	
Cargo / Função	Coordenador do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro
CONTATO	Carlos Cassini
Celular	048 988089471
E-mail	cassini@ima.sc.gov.br
Cargo / Função	Gerente de Áreas Naturais Protegidas
CONTATO	Aurélio José de Aguiar
Celular	048 988435711
E-mail	aurelio@ima.sc.gov.br

CORPO DE BOMBEIROS DE SANTA CATARINA	
Cargo / Função	Comandante da 2ª Cia do 10º BBM - Palhoça
CONTATO	Cap Victor José Polli
Celular	048 99174-9166
E-mail	102cmt@cbm.sc.gov.br
Cargo / Função	Subcomandante do 10º BBM - São José
CONTATO	Maj Marcelo Della Giustina da Silva
Celular	048 99921-9942
E-mail	10smt@cbm.sc.gov.br

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA	
Cargo / Função	Cmte da 4ª Cia da Polícia Militar Ambiental
CONTATO	1º Ten PM Carlos Eduardo Rosa
Celular	048 999337260
E-mail	pmapalhocacmt@pm.sc.gov.br
Cargo / Função	Responsável pelo expediente da 4ªCia da Polícia Militar Ambiental
CONTATO	Subtenente PM Fabrício Mauri Jordão
Celular	048 988618897
E-mail	pmapalhocasetec@pm.sc.gov.br

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL	
Cargo / Função	Chefe da Delegacia Metropolitana da PRF em São José/SC
CONTATO	Luiz Antonio Giardino Graziano
Celular	(48) 98814-1786
E-mail	Andre.saul@prf.gov.br / del01.sc@prf.gov.br

POLÍCIA CIVIL	
Cargo / Função	Delegada da 30ª Delegacia Regional de Polícia - Palhoça
CONTATO	Michele Alves Correa Rebelo
Celular	048 991758019
Cargo / Função	Delegado de Plantão
Celular	3665-4675

DEFESA CIVIL DE PALHOÇA	
Cargo / Função	Coordenador da Defesa Civil de Palhoça
CONTATO	Julio Marcelino
Celular	048 996885005 particular 048 98482 -4300 Plantão Defesa Civil
E-mail	defesacivil@palhoça.sc.gov.br

PREFEITURA DE PALHOÇA	
Cargo / Função	Secretário de Segurança do Município de Palhoça
CONTATO	Alexandre Silveira de Sousa
Celular	048 99621-3182
E-mail	s.transito@palhoça.sc.gov.br

DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA	
Cargo / Função	Coordenador Regional de Florianópolis
CONTATO	Sgt. BM Alexandre Miranda
Celular	048 3664-4702 / 048 99130-2325
E-mail	florianopolis@defesacivil.sc.gov.br
Cargo / Função	Gerente de Operações / Coordenador Regional
CONTATO	Rodrigo Nery e Costa
Celular	(48) 99176-8580
E-mail	gerop@defesacivil.sc.gov.br

INSTITUTO ÇARAKURA	
Cargo / Função	Coordenador do Centro de Visitantes do Parque
CONTATO	Luiz Henrique Pimenta
Celular	048 998162989
E-mail	serradotabuleiro@gmail.com

CONSELHO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA	
Cargo / Função	Presidente do Conselho
CONTATO	Silvio Hernani Fernandes
Celular	48 999800884
E-mail	shernanifernandes@yahoo.com.br

SECRETARIA EXECUTIVA DO MEIO AMBIENTE	
Cargo / Função	Diretor de Biodiversidade e Clima
CONTATO	Luiz Antônio de Freitas
Celular	048 988494494
E-mail	luizantonio@sde.sc.gov.br
Cargo / Função	Gerente de Mudanças Climáticas
CONTATO	Ana Leticia Araújo De Aquino Bertoglio
Celular	048 999114200
E-mail	analeticia@sde.sc.gov.br

6. PROTOCOLO PARA ACIONAMENTO DO PLANO

6.1. Condições Previstas para o Acionamento do Plano de Chamada

6.1.1. Será acionado o presente plano de contingência conforme o nível de danos e o porte da ocorrência, devendo ser mobilizados os recursos compatíveis com a resposta necessária para debelar a ocorrência.

6.1.2. Ocorrência de foco de incêndio de forma espontânea por condicionantes naturais, por ação humana intencional ou não:

- a. **NÍVEL I** - afetando a área interna da Baixada (área entre a Rod. Evidio Paulo Broering e a Estr. Velha Morretes), contabilizando apenas danos ambientais;
- b. **NÍVEL II** - afetando a área interna da Baixada e ameaçando as áreas ocupadas da área limite da Baixada (item 4.1) contabilizando danos humanos, materiais e ambientais;
- c. **NÍVEL III** - afetando as áreas ocupadas dentro limite da Baixada (item 4.1) e ameaçando extrapolar os limites da Baixada contabilizando danos humanos, materiais e ambientais;

6.2. Acionamento inicial

6.2.1. A primeira informação que chegar por via qualificada:

- a. Agente do IMA / Corpo de Bombeiros Militar / Polícia Militar Ambiental / Defesa Civil Municipal.

6.2.2. O primeiro combate será feito com as equipes e recursos disponíveis no local, sejam eles:

- a. Agentes do IMA / Brigada Comunitária / Polícia Militar Ambiental / Corpo de Bombeiros / Defesa Civil Municipal;
- b. Caso o incêndio atinja os **níveis b e c do item 6.1.2.** deverá ser realizada a evacuação dos moradores e animais até a chegada de efetivo de reforço.

6.2.3. Caso o atendimento venha requerer maior efetivo:

- a. reforços do CBMSC acionados pelo Centro de Operações do Corpo de Bombeiros Militar (COBOM);
- b. elementos de ligação do GRAC serão acionados em emergências de maior complexidade, extensão ou duração, para uma coordenação ou adoção de procedimentos especiais;

Observação:

Os acionamentos previstos obedecem os protocolos e procedimentos previstos nos documentos do CIGERD:

NÍVEL DE MOBILIZAÇÃO POR CLASSE DE DANOS

- PAC 004
- PROC.OP. 021.1709

6.3. Canais de comunicação

6.3.1. Centrais 193 e 190;

6.3.2. Grupos de Comunicação via Whatsapp;

6.3.3. Será oficiado aos órgãos competentes a ativação do protocolo

6.4 Recursos Operacionais

6.4.1 Meios e Materiais empregados na operação

- a) Corpo de Bombeiros: Recursos ordinários da 2ª Cia do 10º BBM;
- b) Polícia Militar: Recursos ordinários da 4 Cia do 1 BPMA e da 2 Cia do 16 BPM;
- c) Instituto do Meio Ambiente
 - I) 10 bolsas costais
 - II) 15 abafadores
 - III) 1 kit PickUp
 - IV) 1 bomba estacionária
 - V) 5 agentes
 - VI) 2 viaturas
- d) Instituto Çarakura
 - I) Brigada Comunitária Combate à Incêndio Florestal
- e) Polícia Civil
 - I) Delegacia de Plantão
- f) Secretaria de Segurança Pública Municipal
 - I) Câmeras de Videomonitoramento
- g) Defesa Civil de Palhoça
 - I) 05 servidores
 - II) Viatura 4x4
 - III) 2 viaturas caracterizada ATP (Auto Transporte de Pessoas)
 - IV) Recursos ordinários (contato direto com Secretaria de Obras, SAMAE e Infra estrutura)

6.5 Validade

O Plano deverá ser reavaliado e atualizado pelo menos 1 vez a ano através da realização de exercício simulado de mesa e de campo;

RESPONSÁVEIS LEGAIS

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

Assinado Eletronicamente

André Saul do Nascimento

Superintendente da Polícia Rodoviária Federal

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA

Assinado Eletronicamente

Cel. PM Marcelo Pontes

Comandante Geral da Polícia Militar de Santa Catarina

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA

Assinado Eletronicamente

Cel. BM Marcos Aurélio Barcelos

Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina

DEFESA CIVIL DE SANTA CATARINA

Assinado Eletronicamente

David Christian Busarello

Secretário-Chefe Defesa Civil de Santa Catarina

Instituto do Meio Ambiente

Assinado Eletronicamente

Daniel Vinicius Netto

Presidente do IMA

PREFEITURA DE PALHOÇA

Assinado Eletronicamente

Eduardo Freccia

Prefeito de Palhoça

DEFESA CIVIL DE PALHOÇA

Assinado Eletronicamente

Julio Marcelino

Coordenador da Defesa Civil de Palhoça

CONSELHO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA - ENTORNO COSTEIRO

Assinado Eletronicamente

Silvio Hernani Fernandes

Presidente do Conselho Comunitário de Segurança - Entorno Costeiro

INSTITUTO ÇARAKURA

Assinado Eletronicamente

Luiz Henrique Pimenta

Coordenador do Centro de Visitantes do Parque